

HUMOR E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO FACEBOOK

Como os comentários humorísticos de uma postagem podem apresentar discursos violentos contra a mulher

PRICILLA FARINA SOARES¹; RAQUEL DA CUNHA RECUERO²

1 Universidade Católica de Pelotas- pricillafsoares@gmail.com

2 Universidade Católica de Pelotas- raquel@pontomidia.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com a facilidade de expor opiniões sem que os turnos de conversas sejam sobrepostos e sem que o contato físico seja necessário, os sites de redes sociais permitem aos seus usuários uma comunicação mais acessível e um encadeamento de ideias rápidas, além do acesso a grupos sociais mais distantes da realidade física de cada um. Um dos artifícios discursivos utilizado em trocas conversacionais na internet é o humor, que transforma desde um assunto banal a algo relevante para a sociedade, em riso. Autores como Aristóteles (2001), Bergson (1983) e Hobbes (2002), que trabalharam o riso e o humor chegaram à conclusão em seus estudos que o humor está diretamente ligado à liberação de emoções que permitem aos sujeitos certo equilíbrio para a convivência em sociedade, como se fosse uma válvula de escape que desse a chance dos sujeitos fazerem graça com algo que lhes incomoda no outro.

Para Berger (2012) o humor e o riso estão em todo lugar, e o ser humano se satisfaz com a própria desgraça. Para o autor a dimensão social do humor é tão grande que ajuda a reportar situações políticas e sociais de maneira geral, evidenciando aqueles grupos que não se encaixam, por inúmeros motivos, dentro de certos padrões e tornam-se alvo de piadas.

Se o humor tem uma dimensão social importante na composição dos grupos conversacionais, ele pode apresentar, além da graça, outros discursos relevantes e que se escondem por trás do riso, como é o caso da violência sistêmico-simbólica, assunto abordado por Zizek (2009) e Bourdieu (1989). Os autores abordam a violência a partir das relações sociais e da hierarquia de poder estabelecida entre alguns grupos que se sobrepõem a outros. A violência simbólica não é palpável nem facilmente identificável, mas se coloca, conforme Zizek (2009) pela linguagem e os discursos, que levam essa imposição discursiva e violenta aos sistemas sociais, daí a violência ser simbólica e sistêmica.

Se as relações de poder se estabelecem discursivamente e hierarquicamente por meio de uma violência não-física, mas que mantêm uma ordem que convém a determinados grupos, o humor também pode representar uma forma de violência sistêmico-simbólica que se disfarça em forma de riso para que certas hierarquias sociais sejam mantidas. Nos sites de redes sociais, onde a conversação pode ser síncrona ou assíncrona, e onde a buscabilidade permite uma perenidade dos assuntos, o humor é, muitas vezes, pautado por uma violência sistêmico-simbólica e uma manutenção de certos discursos já enraizados, como o discurso em relação ao comportamento das mulheres e suas posições na sociedade.

O intuito deste trabalho foi o de analisar, através de uma postagem específica dentro de uma fanpage jornalística no Facebook, mais especificamente do jornal O

Globo¹, intitulada “Cansada de ser assediada por porteiro em Copacabana, estudante reage”², publicada no dia três de junho de 2014, os comentários masculinos que utilizaram o humor em seus comentários sobre a notícia, e a forma como esses discursos do humor podem ou não evidenciar certos padrões sociais sistemáticos e discursivos numa sociedade ampla e conectada. Foram levados em consideração comentários coletados entre os dias três e quatro de junho de 2014, e a notícia em questão foi selecionada em razão do seu tema. A postagem gerou repercussão por se tratar de um vídeo onde uma estudante, sendo assediada verbalmente por mais de um ano pelo mesmo porteiro em Copacabana resolveu reagir e gravar sua indignação. Pouco mais de 24 horas depois da publicação da postagem, quando a coleta para análise foi realizada, 15.451 pessoas haviam curtido, 2.894 haviam compartilhado e cerca de 1.700 comentários haviam sido feitos neste período de tempo.

A análise observacional, quanti-qualitativa foi feita por meio das categorias de humor de Berger (2012), e foi utilizado como base de análise discursiva para identificar os padrões de linguagem e as evidências das práticas sociais a Análise de Discurso Mediada pelo Computador, de Susan³Herring (2001; 2012). A ideia principal foi a de mostrar que por meio do discurso do humor pode-se apresentar também um discurso de violência simbólica em relação à mulher, ou seja, que se impõe a certas classes, como o próprio gênero, dando à mulher uma posição social mais inferior que a do homem e mantendo essa posição por meio de piadas, estigmas e estereótipos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou os conceitos de humor de Bergson (1983), Hobbes (2002), Aristóteles (2001) e Berger (2012), concentrando-se principalmente nos tipos de humor propostos por Berger, divididos nas categorias “linguagem”, “lógica” e “identidade”, que dão a ideia de como o humor é produzindo, subdividindo-se em 41 técnicas, bem como os conceitos de violência sistêmico-simbólica de Bourdieu (1989) e Zizek (2009). A análise foi feita em uma postagem da fanpage de O Globo, no dia três de junho de 2014, na qual foram coletados 1700 comentários entre os dias três e quatro de junho de 2014, sendo destes 807 comentários masculinos gerais. Destes, foram selecionados os comentários masculinos, especificamente aqueles que utilizaram o discurso do humor para emitirem suas opiniões, totalizando 114 comentários.

Para se perceber as colocações discursivas e a presença ou não de uma violência sistêmico-simbólica nos enunciados, e a manutenção ou não de um discurso masculino impositivo em relação a um discurso feminino submisso os comentários coletados foram analisados conforme a teoria de Análise de Discurso Mediada pelo Computador (CMDA), de Susan Herring (2001). A CMDA tem como objetivo debater como o significado e a utilização da linguagem se transforma conforme o contexto, com a intenção de identificar padrões nas escolhas discursivas dos sujeitos, especificamente pela comunicação mediada. A metodologia é dividida em micros e macros fenômenos linguísticos, focando cinco domínios ou níveis de

¹ <https://www.facebook.com/jornaloglobo?fref=ts>. Acesso em julho de 2014.

²

<https://www.facebook.com/jornaloglobo/photos/a.123958997643788.9532.115230991849922/773344976038517/?type=1> . Acesso em junho de 2014.

³ Computer-Mediated Analysis Discourse (CMDA).

linguagem, divididos em: 1-estrutura; 2- sentido (significado) 3- interação; 4- comportamento social; 5- comunicação multimodal. Estas duas metodologias aliadas aos conceitos já citados ajudaram na compreensão da coleta de dados e nos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na constituição das divisões humorísticas um enunciado pode ser elaborado com uma ou mais das categorias propostas por Berger (2012), portanto, dos 114 comentários masculinos com discurso humorístico coletados, conforme as categorias do autor, a maioria foi discursivamente construída por: estereótipos (identidade): 95 comentários; representação (identidade): 55 comentários; comparação (lógica): 40 comentários; alusão (linguagem): 36 comentários; sarcasmo (linguagem): 33 comentários; insulto (linguagem): 30 comentários; constrangimento (identidade): 18 comentários; ironia (linguagem): 14 comentários. Estas categorias ajudam a compreender de que forma aconteceu a estrutura de trocas conversacionais no ambiente da postagem.

Em relação aos domínios de linguagem propostos por Herring (2001; 2012), quanto à estrutura, os comentários são advindos de uma única postagem no Facebook, em uma página jornalística oficial do jornal O Globo. Os comentários em sua maioria são constituídos de turnos conversacionais únicos, de modo informal e com enunciados curtos. Em nenhum dos comentários coletados os usuários utilizaram recursos além da escrita oralizada, e os comentários são, embora coletados num período de dois dias, assíncronos. Recursos próprios da conversação na internet foram utilizados como onomatopeias que simulam risadas ou o uso das reticências para expressar pausa duvidosa ou constrangedora.

Em relação ao sentido, os comentários carregados de humor apresentaram como intuito a relação da posição social da mulher e seu interesse pelo dinheiro ou beleza do sexo masculino, e também a intenção de desestabilizar tanto a entrevistada quanto as demais mulheres usando termos que se referiam exclusivamente à forma física das mulheres. Foram 42 comentários humorísticos que criaram o sentido estereotipado de que mulheres se interessam por homens conforme sua forma física e seu status social. Os demais comentários se dividiram em cantadas em forma de piadas, com o recurso da risada, e o sentido da ironia ou sarcasmo atribuindo e fazendo alusão da notícia citada com outros acontecimentos históricos anteriores.

A interação, como já foi dito, foi de forma assíncrona, por se tratar de uma plataforma a qual é uma página com conteúdo jornalístico e que, portanto, permite a interação entre grupos sociais diversificados, e a maioria dos turnos conversacionais foi único, não havendo por meio de outros enunciados a continuidade das conversas. Como os sites de redes sociais permitem que ninguém interfira no turno de outra pessoa, os comentários analisados são direcionados especificamente à situação apresentada na notícia e dizem respeito a uma opinião e motivações próprias, que levaram aqueles sujeitos a colocarem seus enunciados ali para deixarem um rastro social de suas opiniões não só para suas redes. A interação foi, portanto, voluntária.

Com a análise dos comentários e as categorias de humor, bem como a estrutura discursiva e comportamento social dos interagentes, pode-se perceber que há alguns estigmas e estereótipos padrões, colocados socialmente por hierarquias de poder que estabelecem o que deve ou não ser menosprezado ou

desconsiderado. Há, então, de forma às vezes sutil, outras nem tanto, e com o recurso do humor, uma opressão da posição da mulher nos comentários masculinos.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho conclui-se que mesmo em comentários cotidianos em páginas não específicas de humor nos sites de redes sociais, a carga humorística está presente como forma de inserção social e escape de imposição das hierarquias de poder, promovendo a manutenção de certos estigmas e estereótipos direcionados à mulher. O humor, sempre se referenciando a algum acontecimento, pode, além disso, enraizar memórias coletivas e persuadir grupos sociais a encararem determinados discursos apenas como humor, e não como violência de gênero, por exemplo.

O lugar em que circulam esses discursos, como é o caso dos sites de redes sociais, logo, espaços públicos, apresentam importância para a maneira como o humor, a violência, e a própria mulher é encarada na sociedade. Como a violência de gênero não é sempre um acontecimento visível, pesquisas sobre a relação do humor, da violência e da mulher podem ser relevantes para o estudo dos gêneros e da sexualidade, e conseqüentemente, das relações de poder. Se há um espaço livremente aberto e um veículo que permite a emissão em massa de opiniões, os comentários do cotidiano sobre temas do cotidiano podem revelar e ajudar a mapear a forma como a violência simbólica de gênero se apresenta ou se modifica na rede.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. **Arte Poética**. 2012. Acessado em julho de 2014. Online. Disponível em: <http://livros.universia.com.br/2012/10/17/baixar-gratis-o-livro-arte-poetica-de-aristoteles/>
- BERGER, A. **An Anatomy of Humor**. New Jersey: 2ª edição, Transaction Publishers, 2012.
- BERGSON, H. **O Riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
- HERRING, S. (2001). **Computer-mediated discourse**. In D. Schiffrin, D. Tannen, & H. Hamilton (Eds.), *The Handbook of Discourse Analysis* (pp. 612-634). Oxford: Blackwell Publishers. Acessado em julho de 2014. Online. Disponível em: <http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmd.pdf>
- _____ (2012). **Cyber violence: Recognizing and resisting abuse in online environments**. *Asian Women*, 14 (Summer). Acessado em julho de 2014. Online. Disponível em: <http://ella.slis.indiana.edu/~herring/violence.html>
- HOBBS, T. **Leviatã**- ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.
- ZIZEK, S. **Violência**- seis notas à margem. Lisboa: Relógio D'Água Editores, junho de 2009.